

EDITORIAL

Em 2003, com o encerramento do acordo editorial com as Editoras Adcoas e Gazeta Juris, que publicavam graciosamente o Boletim Advocacia Pública, decidimos criar uma nova revista no âmbito do Instituto Brasileiro de Advocacia Pública. Desta vez pensamos numa publicação que permitisse a vazão da produção escrita de suas associadas e associados, que ia muito além a reflexão estrita acerca das atividades funcionais dos Defensores e dos Advogados Públicos.

Já àquela época, o IBAP apresentava-se como uma das ONGs brasileiras mais intensamente voltada à promoção do debate político, da produção artística e cultural e dos direitos humanos e socioambientais, rompendo as amarras de um corporativismo estreito que transparecia na sua própria denominação de origem — amarras estas que, diga-se de passagem, não advinham do estatuto social, que nunca foi corporativo. Tome-se, exemplificativamente, a experiência pioneira do projeto “*linguabrasileira*”, desenvolvido pelos associados Celso Augusto Cocco Filho, Cristina Margareth Wagner Mastrobuono, Daniela Câmara Ferreira e Guilherme José Purvin de Figueiredo numa época em que montar um blog era tarefa muito mais complexa e exigia conhecimento de HTML.

Nestes vinte anos de Revista de Direito e Política, temos tentado manter o espírito que norteou a sua criação. Hoje, a RDP conta com uma importante linha auxiliar: o blog da Revista PUB Diálogos Interdisciplinares que, por sua vez, ainda veicula o podcast “Narrativas do Antropoceno”.

Ocorre que todos estes projetos são realizados na base do voluntariado: há, literalmente, muita vontade de fazer com que as coisas aconteçam, e isso na razão inversa da capacidade financeira do IBAP. Por consequência, a RDP, assim como o podcast e o blog, só são publicados na medida da disponibilidade de tempo (e, diga-se, da capacidade física) dos colegas que se dispõem a fazer com que “a emoção sobreviva”, como diz a canção de Eduardo Gudin.

A situação não se alterou neste volume 32 da RDP. Para tanto, contamos com a participação de quatro grandes juristas e agueridos associados do IBAP: os caros amigos Antonio Rodrigues de Freitas Jr., Belisário Santos Jr., Derly Barreto e Silva Filho e Lyssandro Norton Siqueira — os três primeiros de São Paulo e o último de Minas Gerais — que nos presenteiam com artigos inéditos.

A edição, exclusivamente eletrônica, sai com um considerável atraso, mas não queremos romper a periodicidade, por isso a data (segundo semestre de 2022) — o que está longe de significar que seu conteúdo esteja ultrapassado. Trata-se, repito, de mero artifício editorial para que seja mantida a sua semestralidade.

A todas e a todos, uma boa leitura!

São Paulo, 7 de março de 2024

Guilherme José Purvin de Figueiredo